

# IMPARCIAL

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

SEXTA-FEIRA II DE DEZEMBRO DE 1874

NUM. 220

Ao governo, á imprensa e ao publico

Os documentos, publicados em o n.º 219 deste jornal, que provam a palavra de honra, não cumprida, do sr. visconde de Margaride, actual governador civil do districto de Braga, estão lançados no livro de n.º 252 do tabellião, na cidade de Braga, Antonio Carlos de Araujo Motta. E os originaes, para quem quizer vê-los e examinal-os, estão patentes nesta typographia, todos os dias, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Nestes documentos, entre muitas outras asserções demonstrativas do solemne compromisso do sr. visconde de Margaride, ha um periodo que diz:

V. EX. PODE FAZER O QUE LHE APROUVER, E DIZER O QUE ENTENDER; MAS A VERDADE É QUE V. EX. TEM A SUA PALAVRA DE CAVALHEIRO COMPROMETTIDA COMIGO PARA O LIVRAMENTO DO SR. SANTOS. (o proprietario deste jornal) PALAVRA DA QUAL O NÃO POSSO EXONERAR, E PALAVRA DA QUAL V. EX. SE NÃO PODE DESQUITAR AIROSAMENTE.)

O signatario destes documentos, é um capitão dos mais bem conceituados no exercito, e amigo do sr. visconde de Margaride.

## GUIMARAES 10 DE DEZEMBRO CONSEQUENCIAS DO MONUMENTALISSIMO ESCANDALO

E' sabido que os que se collocam em terreno escorregadio, estão sujeitos a quedas desastrosas. E quanto mais arrebatadamente forcejarem por sair da posição falsa, mais se aproximam da queda.

A defesa, que faz ao sr. governador civil a «Religião e Patria» de 5 do corrente, serve, apenas, de com-provar cada vez mais o facto de que elle é accusado, e vem envolver no escândalo, e comprometter gravemente, pessoas de quem o sr. visconde de Margaride é amigo, e a quem é obrigado!

Publica-se uma carta do sr. José Joaquim Xavier de Souza Guimarães, escripta a pedido do sr. visconde de Margaride, a qual, não contendo, como era impossivel conter, uma só palavra negativa dos factos que os documentos provam, faz uma allusão prejudicial a um dos facultativos da junta! E o sr. visconde de Margaride, como achasse pouco acarrear na sua queda um só dos facultativos,

compromette-os a todos, occultando o nome do alludido, e deixando, por inevitavel consequencia, expostos á suspeita publica os nomes de todos quantos tem figurado nas inspecções!

E não hade ser isto só, o resultado do primeiro mal. Esperem pela continuacão da defesa, que, por cada pennada, hão de vêr um novo escândalo.

Publicam tambem a carta em que o sr. visconde de Margaride responde disparatamente ao que o sr. Guimarães lhe disse na copia n.º 2 dos documentos, querendo-se inferir do seu calculado laconismo, e calculadissima redacção, a negativa do que os documentos provam; quando é ella a mais formal confissão de quanto elles resum, por que é intuitivo, por que salta aos olhos de quantos a lêrem, que, se o sr. visconde de Margaride não houvera dado a sua palavra de honra, nos termos indicados na carta a que responde, — luminaria logo a caluñia com toda a força da sua razão. Mas o sr. visconde de Margaride, nem uma só palavra emprega para negar o facto de que é arguido na carta a que responde, e quer hoje chamar negativa ao que é por toda a gente visto como affirmativa da sua cumplicidade!

Ha mais uma carta do mesmo sr. Guimarães a dizer que tendo-lhe o proprietario deste jornal participado que ia publicar cousas desagradaveis a um cavalheiro dos mais respeitaveis de Guimarães, de quem é amigo, lhe respondera que antes d'isso eliminasse desta folha o seu nome como seu redactor principal.

Um attestado graciioso, passado por um amigo!

E nada mais!...  
Diga o publico se já vio oppôr uma defesa mais miseravel, a uma tão formal accusação!

O correspondente desta cidade para a «Justiça», que é jurisconsulto, diz que uns documentos, legalizados e lançados no livro de notas de um tabellião, que não foram, nem podem ser, accusados e julgados falsos. — não fazem prova bastante!

Entende tambem o sr. advogado, que — a carta do sr. governador civil, em que, respondendo a uma formal accusação de compromisso de honra, não desmente a palavra que deu, — nada prova!

Espera, finalmente, o cauteloso correspondente, por outros documentos do punho do sr. visconde, para formar o seu juizo!...

Se este sr. advogado assim fór exigente nas provas das causas que intentar, de certo não soffre o desgosto de perder uma. Querer que a pessoa disposta a faltar á sua promessa escreva de seu punho o conteúdo d'ella, sem poder existir a me-

nor contestação sobre o promettido, para só deste modo dar credito ao facto, é ser realmente possuido de um saito escrupulo!...

E se nós publicarmos algum documento, que prove haver um sr. presidente de uma camara municipal, criatura cheia de principios liberaes, que exigiu do sr. visconde de Margaride a perseguição que se faz ao proprietario deste jornal, em mesquiada vingança de se terem aqui publicado alguns escriptos a censurar os seus actos publicos, (!!) — que nos dirá o illustre correspondente da «Justiça»?!

Não apertem com o biado, por que, se elle estalla, os escandalos são a jorros!

Transcrevemos do n.º 48 do «Carreio do Ave» a seguinte correspondencia:

Ja ha muito tempo que não apparece nesta cidade o actual governador civil, visconde de Margaride.

Esté cometa, que tanto a miúdo se fazia visivel n'este horisonte, deixou-nos ha muito tempo.

As cousas correm-lhe mal. Altamente desconsiderado pelo go- que lhe pregou a maior descompostura de que ha memoria, na celebre portaria de 24 de agosto ultimo, agora está levando pontapé dos facultativos da junta de revisação.

O visconde fazia alarde de livrar muitos recrutados e livrou, mas com tanto escândalo que os empresarios d'este genero de negocio não tinham pejo de publicarem e festejarem estes escandalos em vez de os encobrir. Quando aconceia algum livramento troavam nos ares dusias de foguetes para que o publico soubesse que o visconde era homem de favores, e elles, os empresarios, homens de influencia para o visconde.

Agora está tudo mudado!  
O visconde, que até agora livrava do serviço mancebos saos e com figuras herculeas, já não pode livrar os doentes!

Ha pouco tempo mandou o sr. visconde ir á inspecção o filho d'um botiquineiro d'esta cidade, que é o seu maior amigo, cá n'este orbe terraqueo, e o rapaz ficou apurado, apesar de ser atejado dos pés!

Dizem que o visconde protestou, e enquanto elle protestava riam-se os facultativos.

Nesse mesmo dia foi apurado um outro mancebo a quem dizem que o visconde tinha por mais de uma vez promettido, até debaixo de palavra d'honra, que havia de livral-o.

E este ultimo mancebo merecia-o, porque tendo um jornal ás suas ordens, procurava sempre louval-o, ajuda quando não tinha de que.

A essa mesma inspecção concorreram alguns dos empresarios do costume, mas ficaram corridos, quando viram os seus rapazes apurados, e vinham murmurando contra o visconde, dizendo que não valia nada, e que era melhor largar o logar para entrar outro que os podesse servir, porque elle estava fallido de prestimo.

E' por estas rasões que o visconde evita agora quanto pode esta terra, porque o publico fita-lhe os olhos, vê-o como um homem decaído, e o visconde apesar de parecer não lhe fazerem mozza as consi-

derações de brio e vergonha, já não pode encerrar os que o fitam.

Não sei porque, alardeando *urbi et orbi* a sua riqueza, não perde o amor ao dinheiro, pagando a substitutos que sirvam pelos protegidos dos seus amigos.

Senão tão rico como dizem, não lhe faria falta mais este.

Rotschild pigmen preferre largar um dente a perder uma libra.

Contam-se d'elle a este respeito, cousas admiraveis, e não obstante quer passar por homem desapegado e caritativo.

No outro dia dois jornaes da localidade noticiavam ao publico que o pai tinha dado aos presos a esmola d'um tostão, que sendo quatro ou cinco sommava um cruzado ou cinco tostões!

E esses dois jornaes são por elle inspirados, e deram esta noticia porque á boa accção do pai reflectia no filho.

E que direi da celebre portaria de louvor pelos serviços feitos por elle, como governador civil desde 1870 a 1873?

E' ser muito feliz.

O visconde não foi governador civil em 1870 nem nos dez primeiros mezes de 71, porque n'essa epocha o logar foi occupado por outros cavalheiros.

Mas apesar d'isto o visconde apanhou o louvor pelos serviços feitos por aquelles (se é que estes mesmos os fizeram) á ins-

portaria de louvor não podia deixar de estar a rir-se pela peça que lhe estava pregando, louvando-o pelo que outros fizeram.

E o visconde palou, apesar d'isto, de contente sem conhecer o logro.

Para outra vez serei mais extenso, porque ha muito que contar d'elle e dos escandalos dos seus compadres, porque não é só o governo que os tem.

Veja o publico, n'essas verdades que ahí ficam transcripias, ao que tem descido o sr. visconde de Margaride, actual governador civil do districto de Braga!

Não é, pois, só o «Imparcial», perseguido pela sua prepotencia, que faz justas e terriveis accusações ao sr. governador civil de Braga; e, temol-o por certo, ainda outras, de igual ou superior qualite, hão-de servir de cortejo funebre a uma tal auctoridade.

Ao entrar esta pagina no prelo recebemos o n.º 15 da «Religião e Patria», que occupa seis das suas columnas com uma carta do exm.º sr. José Joaquim Xavier de Souza Guimarães, na qual, este cavalheiro confirma, como não podia deixar de confirmar, tudo o que resum os documentos aqui publicados.

O que n'essa carta se diz com manifesta tenção de beneficiar, ou desculpar, o sr. governador civil, prova unicamente a amizade que a este senhor tem o signatario, e as dores que soffre, fora d'horas e sem remedio, o sr. visconde de Margaride, que mendiga estes favores para



augmento do escandalo, quando podia muito a tempo remir a sua *palavra de honra*, como procederia qualquer pessoa que a tivesse, pela quantia de 300\$000 reis!

Para o n.º immediato, por não termos n'este espaço, transcreveremos fielmente a carta alludida. Não lhe faremos assuadas, como nunca escreveremos cousa que possa melindrar o muito digno capitão do exercito seu signatario, porque sempre teremos presente que sua exc.ª foi um illustre redactor d'este jornal, e que é amigo e aparentado com o cavalheiro a quem n'este mundo nos confessamos o mais reconhecidos que se pode ser.

Responderemos apenas muito delicadamente ao *despairamento* de que somos accusados, e ao *peccado em que cahimos*, e que se não quer absolver, de *pedirmos o que toda a gente tem pedido*, como muito bem diz, confessa e confirma pelos factos, o sr. capitão Guimarães.

#### AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Publicamos em seguida as cartas que n'este momento recebemos do exm.º sr. Miguel Mascarenhas.

Pelo artigo do nosso n.º de hoje em que alludimos á carta do exm.º sr. capitão Guimarães, que já estava impresso na primeira pagina quando chegaram ao nosso poder as suas cartas, pode ver o sr. Mascarenhas, que não eram necessarias as suas ordens, para cumprirmos o nosso dever.

Santos Guimarães

Sr. Santos

Peço-lhe a publicação, no seu n.º de hoje, da inclusa carta minha, e que se lembre de que o exm.º sr. José Joaquim Xavier de Souza Guimarães é meu parente, e uma pessoa de toda a respeitabilidade, que eu muito prezou. *Quec isto dizer, que sem occultar quanto basta á sua justiça, não escreva, nem consinta no seu jornal, uma só palavra que offenda o meu parente, por afinidade, e intimo amigo.* Fazendo-me isto que lhe peço, dou-me por compensado de quanto v. confessa dever-me.

Guimarães 11—12—74

Miguel Mascarenhas

Meu caro Xavier Guimarães

Acabo de ler uma extensa carta tua, publicada na «Religião e Patria» de hoje, (na «Religião e Patria»!) que não quero apreciar. Disse um illustre escriptor, que o silencio era o pejo da historia; e um outro, não menos distincto, que havia alguas vezes mais eloquencia no silencio do que no mais correcto e prolixo phraseado, Tu, percebees-me.

Escrevo-te, e sirvo-me do «Imparcial» para correio, a pedir-te que me digas, no jornal religioso de que és actualmente collaborador, de modo a ninguém ficar em duvidas, que historia foi essa de *gratidão* tua ao exm.º sr. visconde de Margaride, a que eu não sou estranho.

Recorda-te bem do que dizes agora, e do que tens dito, e escripto.

Até que a tua resposta venha convencer-me do contrario, continuo a ficar persuadido de que nada devo ao cavalheiro por quem tu quebras lanças, sem consciencia dos ferimentos que recebes na lucta; assim como estou desconfiado de que um de nós, tu ou eu, está perfeitamente doudo!

Desculpa a rudeza do teu primo e muito amigo.

Guimarães 10—12—74

Miguel

## NOTICIARIO

O proprietario deste jornal está confundido pelos obsequios que dos seus conterraneos acaba de receber nesta crise de perseguição inaudita que lhe faz a primeira auctoridade do districto.

Alem das tres firmas das mais acredi-

tadas e independentes desta cidade, que lhe abonaram a letra do dinheiro preciso para o seu resgate, muitos cavalheiros, e a maioria deste excellente e caridoso povo vimezanense, lhe tem vindo espontaneamente offerecer dinheiro e protecção.

E' caso para justificar o dito de que *ha males que trazem bens.*

A independencia do «Imparcial», graças á revolta do publico vimezanense contra a traicão, falta de honra e prepotencia da auctoridade,—está plenamente garantida de futuro.

A todos protesta votar o proprietario do «Imparcial» o seu eterno reconhecimento.

A. Santos. G.

Em o nosso n.º anterior, alem de outros erros de pequena monta, que os leitores facilmente corrigiam, no segundo reconhecimento do sr. tabellião Motta está a era de 1873, quando todos os reconhecimentos foram feitos no 1.º de Dezembro de 1874.

E' publico e notorio n'esta cidade, que o sr. visconde de Margaride, dera a sua *palavra de honra*, aos promotores da perseguição feita ao proprietario deste jornal, de como não havia comprometido a sua *palavra de honra* para o livramento do sr. Santos. De sorte que, a *palavra de honra* do sr. governador civil de Braga, é n'elle uma cousa tão ócca como, por exemplo, o *em?*—dos nossos compatriotas, que chegam do Brazil.

O sr. governador civil de Braga, apresenta como *grande favor* feito por elle ao proprietario deste jornal, o facto de lhe serem concedidos 15 dias para apresentar um substituto, como se concede a todos que se querem, e podem, substituir! Dá tal importancia a este favor, e os seus defensores com elle, que se julga salvo do compromisso de honra que fizera, por uma tal concessão, e quer até que se escureçam, por ella, os factos de ter um *anno* illudido o proprietario deste jornal, com o fim de ter submissa a sua imprensa, e o da perseguição feita posteriormente ao tal decantado obsequio!!

E' *conheço*, que chega a fazer condoer os mesmos offendidos!

Os defensores do sr. visconde de Margaride, chamam *comedia* ao entender-se que o modo unico, airoso e decente, do sr. governador civil resgatar a sua *palavra de honra*, era pagar a um substituto!

Que nome terá o facto do sr. visconde de Margaride, que é milionario, obrigar, com a falta do cumprimento da sua *palavra de cavalheiro*, o pobre proprietario deste jornal a gastar tresentos e tantos mil reis, para se remir do serviço militar?...

Queira Deos que não nos obriguem a mostrar ao publico, em toda a sua hediondez, as *comedias* e os *comediantes*, que, depois de levarem o sr. visconde de Margaride ao extremo do descredito, o acabam de enterrar na imprensa...

O sr. José Martins da Costa, publicou na «Religião e Patria» de 5 do corrente uma declaração deste teor:

«O abaixo assignado declara debaixo de sua palavra de honra, e para todos os effeitos, que o motivo que ha dias o moveu a não liar uma letra commercial no valor de 300/000 rs. ao sr. Augusto dos Santos Guimarães d'esta cidade, foi por não encontrar n'este negocio a precisa segurança por parte do interessado, e não por que para isso fosse induzido ou suggestado por qualquer empregado da administração deste concelho, como se deprehende da local inserta no numero 219 do «Imparcial» jornal d'esta mesma cidade.

Guimarães 5 de dezembro de 1874.

José Martins da Costa

O sr. Martins, cujo nome nós nunca invocariamos pelo facto de lhe termos pedido um favor, já que elle mesmo se veio condemnar, não nos poderá dizer se teve conhecimento da nossa *fallencia*, ou *pouca segurança commercial*, só depois de ser procurado pelo *esbirro da administração do concelho no acto em que lia a letra?*...

Fique o sr. Martins certo, que o publico já formou o seu juizo, e que o documento que transcrevemos só servio para el-

le firmar cada vez mais a sua opinião. O segundo procedimento do sr. José Martins da Costa, está perfeitamente em harmonia com o primeiro.

O sr. Martins já sabe, e o publico tambem, que, apesar de *fallidos*, obtivemos *tres firmas*, que valem, commercialmente, o melhor de *trescentos contos de reis*. Deus protege sempre os perseguidos.

Finalmente, dignou-se o sr. administrador do concelho passar hontem guia ao mancebo que vai substituir o proprietario deste jornal no serviço do exercito. Veremos agora se no governo civil continuam a *obsequiar-nos* com obstaculos á substituição.

O substituto, que muito de proposito temos feito passeiar pelas ruas desta cidade, e das de Braga, é da melhor figura e construcção physica.

Sempre é bom estar prevenido contra a *cegueira* dos que nos querem mal...

Em um dos proximos numeros, publicaremos um novo, e ainda mais *correcto*, escandalo, pelo gosto do que se deu com o proprietario do «Imparcial», que o sr. governador civil, segundo é publico, já queria, fóra de horas, abafar por todo o dinheiro!

O sr. administrador deste concelho, *convidou* o proprietario deste jornal a comparecer na casa da administração. Foi obedecido ao seu *convite*, e, depois de evidenciar qual fóra dos seus esbirros o que servira de emissario para se estorvar o empréstimo do dinheiro para a substituição do sr. Santos, pediu que fossemos *justos*.

Vai ser já servido; mas antes de principiar com a *vossa justiça* observaremos a s. exc.ª que, para motivos particulares e fóra do alcance da lei, não torne a fazer *convites*. O sr. administrador póde procurar as pessoas com quem precisar fallar nas suas respectivas residencias; assim como pode, e deve, por que a delicadeza fica bem a todos, mandar tomar assento aos que *convida* a escutarem os seus dizeres, e os deixa estar em pé durante toda

Como o sr. administrador do concelho nos tem achado *menos justos*, por não fazermos *cóco* com a opinião publica que lhe faz varias accusações, antes termos constantemente asseverado que é s. exc.ª um bom empregado,—principiaremos hoje a ser *justos*, lembrando-lhe que o publico vimezanense está admiradissimo de ver perseguir chefes de familia para o serviço militar, e de se deixarem passeiar pelo concelho, e viverem tranquilamente, á *sombra das protecções*, alguns bem conhecidos refractarios...

Continuaremos a ser justos, por obediencia ao sr. administrador do concelho.

O sr. José Pedro de Castro, Guimarães, com a sua correspondencia inserta na «Religião e Patria» de 5 do corrente, mostra a sua gratidão, e faz bem. Nós procederíamos de igual forma, em circumstancias identicas. Com noticiarmos o facto do seu livramento na mesma inspecção em que nós entramos, não foi nossa intenção prejudicial-o; quizemos, apenas, provar a injustiça relativa. O sr. Castro Guimarães, que já está livre, não soffria com o que dissemos, sem nos servirmos do seu nome; e nós, dizendo a verdade, mostramos até que ponto fomos victima do immerecido rancor da auctoridade.

Por ter causado publica e geral indignação as promessas não cumpridas do sr. visconde de Margaride, o povo emendou o gracejo sobre *festas de Braga*, n'estes termos:

«Promessas do sr. visconde de Margaride, *fuellorio!*»

Foi-nos remettido o «Esboço Biographico» do nosso conterraneo, o sr. Manoel de Mattos Costa, offerecido ao sr. presidente do conselho de ministros e ministro da guerra.

Agradecemos.

O preço dos cereaes, no ultimo mercado d'esta cidade, foi o seguinte:

Trigo, —decalitro 520 —Cen-teio 250—Milho alvo 290—Milho

branco fino 260, Dito amarello 250 —Painço 200—Batatas 200—Feijão vermelho 420—Dito Branco 360—Dito amarello 300—Dito rajado 260 Dito Iradinho 220—Azeite, litro—220—Vinho 50.

Em consequencia do tempo brusco que esteve na terça-feira proxima, foi pouco concorrida a romagem de Nossa Senhora da Conceição.

## BANCO DE GUIMARÃES

O resumo do activo e passivo d'este banco em 30 de novembro ultimo, foi o seguinte:

### ACTIVO

Existencia em cofre em metal	61.029\$450
Letras descontadas, a receber	543.927\$463
Casa forte, moveis e utensilios	3.085\$947
Empréstimos sobre diversos penhores	164.463\$000
Dévedores no paiz estrangeiro	106.399\$938
147.117\$164	
Liquidações	1.146\$310
Inscrições	139.519\$390
Accionistas—prestações a receber	100.120\$000
	1.357.710\$682

### PASSIVO

Capital actual do Banco	500.000\$000
Diversos depositantes	116.415\$832
Obrigações do Banco a prazo	642.077\$498
Dividendos por pagar	746\$800
Notas em circulação	50.000\$000
Diversos credores	15.712\$807
Fundo de reserva	5.200\$000
Lucros e perdas	26.557\$745
Fundo para o novo edificio do Banco	1.000\$000
	1.357.710\$682

Banco de Guimarães, 30 de novembro de 1874.

### OS GERENTES,

Francisco Ribeiro Martins da Costa  
Francisco José da Costa Guimarães

José Joaquim Gomes da Silva e seu sogro Manoel de Almeida e Roza de Jesus Almeida, agradecem por este meio a todos os illusterrimos e excellentissimos senhores e senhoras que se dignaram vizital-os e obsequial-os por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa, filha e irma Maria da Conceição Almeida e a todos protestam o seu reconhecimento e gratidão. Especialmente ao illm.º revm.º sr. padre Custodio Pinto Veiga e ao exm.º sr. dr. Joaquim de Mattos Chaves.

### AGRADECIMENTO

Adriano Gaspar Pinto de Saldanha, e sua mulher D. Maria Belen Carneiro, testem-nham por este meio a sua gratidão para com todas as pessoas que tomando parte na sua dor, lhe manifestaram os seus sentimentos de pesar pelo fallecimento de sua prezad.



thia a sr.<sup>a</sup> D. Maria Clara Carneiro de Carvalho, bem como inteiramente penhorados agradecem aos seus collegas das ordens de S. Francisco e do Carmo pela promptidão e boa vontade que assistiram áquelle acto funebre, agradecendo ás mesmas seus cumprimentos, e bem como á illustre meza da Misericordia d'esta cidade protestando a todos sua indelevel gratidão e respeito.

## AGRADECIMENTO



OS abaixo assignados não o podendo fazer pessoalmente

agradecem por este meio a todos os illustrissimos e excellentissimos snrs. e excellentissimas senhoras que se dignaram vizital-os e obsequial-os por occasião do fallecimento de sua chorada esposa, mae, sogra, cunhada e thia Josefa Margarida Pinto da Cunha e a todos protestam o seu reconhecimento e gratidão.

Francisco Martins da Costa Guimarães

Antonio Martins Pinto da Cunha.

Maria da Gloria Pinto da Cunha  
Joaquina Emilia Leite.

Antonio Augusto Pinto da Cunha

João Baptista Pinto da Cunha  
Quiteria Augusta Pinto da Cunha

Ernesto Francisco d'Abreu  
Francisco Pinto da Cunha

Roza de Jesus Alves da Costa.

## AGRADECIMENTO



JOSE' Chrysostomo da Silva Basto e sua esposa, agradecem a todas as pessoas que os vizitaram

por occasião do fallecimento de sua extremosa mãe e sogra, e a todos protestam seu eterno reconhecimento, e pedem desculpa de o não fazerem pessoalmente.

## AGRADECIMENTO



JOÃO Chrysostomo da Silva Basto e seus filhos agradecem a todas as pessoas que os vizitaram

por occasião do fallecimento da sua chorada esposa e mãe, e a todos protestam o seu eterno reconhecimento, e pedem desculpa de não agradecerem pessoalmente como era do seu dever.

## ANNUNCIOS

### MONTE-PIO

Commercial Vimaranense

São novamente convidados os socios do Monte-Pio Commercial Vimaranense a comparece-

rem na casa do mesmo monte-pio, na rua da Rainha, domingo 13 de dezembro, pelas 2 horas da tarde, visto que no domingo passado senão reuniram em numero legal para se tractar do que dispõe o artigo 61.º dos estatutos.

Guimarães 10 de dezembro de 1874

Por ordem do presidente

José Miguel da Costa Guimarães

Secretario

## HOTEL DE GUIMARÃES

SITUADO NA PRAÇA DA OLIVEIRA

GUIMARÃES

A empresa deste hotel annuncia que no dia 15 de Novembro se abriu o mesmo e se acha prompto para receber os hospedes que o quizerem honrar. A empresa não se tem poupado a trabalhos e despezas para o tornar limpo e decente espera merecer o favor do publico.

## ATENÇÃO

VENDEM-SE as seguintes propriedades. Quintas: de Cidrões, freguezia de S. Romão; d'Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, de Cima de Villa, d'Abação; da Torre: Torre de Fóra, Torre do Meio, do Carriço, todas na freguesia de S. Miguel de Creixomil; e os campos da Honra e Arquinho, d'esta cidade.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer das propriedades supra, devem dirigir-se ao illm.º snr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Tulha, ou ao illm.º snr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, tambem d'esta cidade.

## VENDA

Vende-se a quinta do Cabo, sita na freguezia de S. Martinho de Fareja, commarca de Fafe.

Quem a pertender dirija-se a Manoel José d'Araujo da freguezia de S. Pedro de Jugueiros, commarca de Felgueiras.

## ALFAIATE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas tambem corta-

## NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

## PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente teem lugar **MAIS DE TREZ VEZES POR MEZ**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS**. E finalmente remetem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes e todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6,000, 3,000, 1,000, e 400 reis; e finalmente, colleções de 50 numeros diferentes, desde o preço de 3000 reis. a r\$5,000 reis.

## A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer pontoda provincia, queiram vender este genero á commissão.

Offerece cepara isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

**NEGOCIAR SEM RISCO**; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vespersas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e pl anos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

## DENTISTA

NA rua da Caldeiroa, n.º 7, deita dentes, xumba, e faz tudo mais relativo á sua profissão.

No dia 12 do mez proximo de Dezembro, por 10 horas da manhã se tem de arrematar no Tribunal Judicial d'esta comarca, uma morada de casas sita na rua da Ramada desta cidade, em execução por Joaquim José Saraiva Guimarães, como cessionario de Rodrigo Ferreira Pinto d'esta cidade, move aos executados Thereza de Jesus Garcia e marido José Monteiro d'Abreu, cuja execução corre pelo cartorio do escrivão Loureiro, d'onde pode ser examinada a louvação.

## PERDEU-SE!

No dia 4 do corrente um retrato a photographia, desde o Toural até á praça de N. Senhora da Oliveira, d'esta cidade.

Quem o quizer entregar derija-se a esta redacção, e receberá alvíça

Antonio do Couto, Quintas & Santa Marinha annunciam que no dia 21 do corrente terminam as suas corridas para a Povoia de Varzim.

Guimarães 13 de Novembro.

## BIBLIOTHECA ROSA ILLUSTRADA

Obras ornadas com as mais interessantes gravuras

Proprias para offerecer como presente, ou para se distribuirem como premios nos collegios

EDITORES—Lallemant Frères, Typ. Lisboa

Era notória a falta de livros que, escriptos em fórma de romance, satisfizessem as duas condições de despertar o gosto pela leitura e de instruirem e propagarem doutrinas comprovativas dos beneficios resultantes do trabalho da perseverança, nas nobres empresas, do respeito á disciplina, no amor de Deus, da familia e da patria. Entenderam os editores que outros livros não poderiam satisfazer mais cabalmente todas estas condições que os da «Bibliotheca Rosa Illustrada» sendo ornados todos estes volumes, de primorosas gravuras e recomendaveis sobretudo aos chefes de familia, porque, em vez de ficções, que só podem deleitar por momentos, espiritos frivolos conteem verdadeiros principios de moral que deleitam e instruem. As obras que até hoje tem sido publicadas são as seguintes:

### A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz

Está em via de publicação uma nova obra intitulada

Por Madame Luiza Colet

Traduzida pelo distincto escriptor M.

Pinheiro Chagas



# AGENCIA

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra.

## CENEBA FOCKINK

Vende-se por 480 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

## A CARIDADE PUBLICA

Maria d'Oliveira Fernandes, moradora na rua de S. Lazaro n.º 210, pede ás almas caridosas se lembrem d'ella com uma esmolla para seu alimento pois que se acha impossibilitada de trabalhar pela enfermidade que ha muito a apuquenta.

Pela Condessa de Ségur

## A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz

Está em via de publicação uma nova obra intitulada

Por Madame Luiza Colete

Traduzida pelo distincto escriptor M.

Pinheiro Chagas

Preço avulso : um lindo volume brochado, 600 reis; um magnifico volume encadernado em percalina cor de rosa e donado por folha, 800 reis. Para os srs. assignantes permanentes faz-se abatimento de 100 reis em cada volume.

Vende-se na livraria de Madame Marie François Lallemant, rua do Theouro Velho, 22, Lisboa, para onde devem ser dirigidas as assignaturas.

## A' caridade dos vimaraneses

As religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e socorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	37600	reís
Por semestre	19000	"
Por trimestre	13000	"
Folha avulso ou supplemento	140	"

## MARIA DE BRAGANÇA

(INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bulhão Pato

Preço 100 reis—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 77 e 81.—na do Puro, livrarias dos srs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; e fra, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—na dos Fanqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardron.

emette-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio Carta á typographia do Futuro, rua de S Boaventura, 57, Lisboa

## BOAVENTURA DA COSTA

## Um coroa de perpetuas e saudades

(opusculo consagrado á memoria do insigne degredado Vieira deastro)

Preço 100 rs

Vende-se n'esta redacção a «Carta d'um solitario» ao primeiro jornalista portuguez Antonio Rodrigues Sampaio, ministro do reino, Preço 200 REIS

## NOITES DE INSOMNIA

Publicação mensal, por C. Castello Branco.

7 volumes publicados a 200 reis cada um.

venda na «Livraria Internacional», S. Damaso.

## LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quaes são remetidos para as Provincias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

## DIF FRENTE OBRAS

Nova Collecção de Cantigas do Fado, escriptas delicadamente para se cantarem ao piano e á guitarra por Luiz de Araujo, contendo 100 motes glosados, 1 vol. 300

Manual do Cosinheiro, ou nova arte do cosinheiro, copeiro e servir á meza ornado de estampas 1 vol 240

Manual de Dança, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120

Rol da Roupa que se dá á Lavadeira, util ás donas de casa 120

Almanach do Clero, Nobreza e Povo, para 1874 100

Almanach dos Namorados para 1874, contendo cartas amorosas &c 30

an y al de Serrás, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120



### VINHOS DO ALTO DOURO

PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES





### CASA DE VILLA POUCA

PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES

JOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza Nacional	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis		30 reis

## A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos : em Fafé, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem alim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

## AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na seola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nasceer os que caem em consequencia de diversas doencas cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 300 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Trazos-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

## TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazemse todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordeute para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letrasa 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Trmbem se vendem avulso a 5 reis.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	47380	reís
Por semestre	27200	"
Por trimestre	17100	"
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	97000	"